



Defesa de Espinho

Série IV - Ano XIII

N.º 632

Domingo, 7 de Maio de 1944

(Avençado)

Visado pela Comissão de Censura

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundado pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - Rua 19 n.º 62 - ESPINHO

Director, Editor e Proprietário
Benjamim da Costa Dias

ADMINISTRADOR AMÉRICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE - R. 33 - ESPINHO

PELA PÁTRIA

POR ESPINHO

Obras de defesa - Porto de pesca

III

As duas campanhas, que trabalham pelo primitivo sistema de arrasto, tem tido, juntas, um rendimento anual inferior a 900 contos.

Ora, 900 contos é o rendimento de *uma semana* por vezes, em Matozinhos, onde a pesca é feita por traineiras - *que veem pescar ao mar de Espinho*.

Assim, os pescadores de Espinho emigraram para Matozinhos, e outros centros piscatórios, mas tal é o seu amor por Espinho, que foram transformando os seus palheiros em boas casas, e aqui veem passar as suas férias no «defeso».

Os que ficaram na pesca de Espinho, vivem na maior das misérias.

Quem fôr á «Mata», vê logo quem são os pescadores que emigraram e quais os que ficaram.

Os que emigraram tem hoje boas casas, os que ficaram vivem nas barracas de Madeira, onde entra a chuva e não entra o sol. E o ir para Matozinhos, ir trabalhar na traineira, é o sonho dourado de muitos a quem Matozinhos e traineira soam como Brasil, Eldorado, terra donde se pode vir com dinheiro para fazer a casa, comprar galas, viver melhor.

Mas, na ainda outra coisa muito importante a considerar.

E' esse formidável valor industrial que já foi a glória da Indústria Portuguesa, e que Espinho não deve deixar de acarinhlar:

A Fábrica de Conservas de «Brandão Gomes», O Golfinho que dentro do triângulo foi ás mais remotas paragens do Globo levar e tornar conhecidas as Conservas de Portugal, e o melhor Brazão, o melhor título de nobreza que a Espinho podia ser concedido.

As Saruinhas de Espinho, a «Vivinha a saltar», deram nome a esta terra, e a terra não pode esquecê-lo, nem desprezar a Fábrica que durante largos anos foi o seu orgulho, porque ela seria o legítimo orgulho de qualquer terra.

Mas a Fábrica dependia de Espinho terra piscatória. E aquêles que para ela trabalharam, foram os pescadores.

A Fidalguia de que Espinho pode orgulhar-se, não figura nos manuais de heráutica, mas todos os que poderiam constar do Tombo Genealógico de Espinho, são aquêles cujos nomes sonoros nós cantam ainda ao ouvido. São os pesquisadores desse ouro vivo que é o pescado, aquêles que arrostaram com a tória das ondas, a toça de musculo, deixando, ali quantas vezes, o corpo e a alma no mar que os sustenta e muitas vezes estreita em abraço que traz a morte, no mar que é o seu campo e o seu túmulo.

São os Faustinos e Tatos, Aluais e Capantes, Netos e Pinhais, Arrudas e Casebres, Remelgados e Trutas, os Casarões, os Especiais, e tantos tantos outros, que primeiro povoaram a duna, formaram o núcleo que havia de ser lugar da freguesia de Anta, freguesia, concelho, e ainda há por aí fora porque é esse o seu destino.

E' preciso não esquecer que o que deu vida á duna primeiro foi a pesca. E a pesca deu vida á Fábrica e a muitas outras daria se não lósse a sua deslocação para Matozinhos.

E a Fábrica, que foi uma das melhores instalações industriais do genero na Europa, ainda deve voltar a ser o que foi, porque o que ela pode representar para Espinho e sua prosperidade, só mal intencionados o não querão ver.

E' esse formidável valor industrial para que é necessária toda a atenção, não só tratando de sua defesa contra os ataques do mar, como também pensar-se no que pode representar para Espinho a sua prosperidade, uma vez que a Defesa da Praia realize os dois fins: *defesa*, e pequeno, modesto embora, *porto de pesca*.

(Continua)

Esteve imponente a Jornada Corporativa de S. João da Madeira

A progressiva vila de S. João da Madeira foi, no passado domingo, conforme anunciamos, teatro da mais brilhante jornada corporativa a que temos assistido no distrito de Aveiro.

A saúdar o illustre Sub-Secretário de Estado das Corporações acorreram a S. João da Madeira alguns milhares de pessoas, além dos organismos corporativos do distrito, tendo-se organizado um lustro cortejo desde o lugar da Quintã até aos Paços do Concelho.

Aqui foram dadas as boas-vindas pelo presidente da Câmara, sr. António Henriques, sendo o nustré representante do Governo também saúidado pelos srs. Dr. José de Almeida Azevedo e Dr. João Dias Moreira, respectivamente illustres Governador Civil e Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência.

Depois de visitadas a importante fábrica de chapéus «Triunfo» e as modelares oficinas metalúrgicas «Oliveira», foram inauguradas as Caixas regionais de Abono de Família.

Em seguida o sr. Dr. Trigo de Negreiros visitou o Sindicato dos Chapelleiros e a Secção do Sindicato do a Tamaqueiros, onde foram descerrados o seu retrato e o do Dr. João Moreira, delegado do I. N. T. P. em Aveiro, homenagem á qual se associou na assistência com calorosos aplausos.

Seguidamente, efectuou-se no Cine-Teatro, que se achava repleto, uma sessão para aprovação do contrato colectivo do Trabalho entre os grêmios dos Industriais de Panificação dos distritos de Coimbra e Porto, e o Sindicato N. dos E. e O. da Indústria de Panificação do Distrito de Aveiro, com sede em Espinho. Presidiu o sr. Dr. Trigo de Negreiros que era ladeado pelos srs. Governador Civil, Delegado do I. N. T. e por outros convidados officiaes.

Após os actos corporativos, tiveram lugar os diversos números festivos que se prolongaram até á noite.

O sr. Dr. Trigo de Negreiros, finda a sessão a que presidiu no Teatro, retirou-se de automóvel para o Fôro.

Espinho estava largamente representado na jornada de S. João da Madeira.

Ali estiveram, como convidados officiaes, os srs. Dr. Alfredo T. Coelho e José Faustino, resp. actualmente, presidente e veredor da nossa Câmara; Direcção do Grémio do Comércio de Espinho e Feira, representada pelos srs. Vicente Alves Monteiro, presidente Alfredo Rodrigues Cruz, secretario, e pelo Chefe dos Serviços Administrativos; Sindicatos dos E. e O. da Ind. de Panificação, dos O. da Ind. de Fêforos, dos O. da Ind. de Esmaltagem; Secção de Espinho do Sindicato dos O. da Ind. de Bordos; Associação de S. M. e F. F. de Anta, representada pelo seu presidente sr. José Feireira da Silva e outros membros da Direcção, Chefe da Secretaria e cerca de 30 sócios; «Def. de Espinho», representada pelo seu Director; ope artisa, um grande numero, da Fábrica «Luso-Alentejo», das fabricas de botões, de Kels & Co. Lda e Plan. & Jorge, Lda e or em plegados e operários de quasi todas as fabricas e officinas do nosso concelho.

Vinhos Borges & Irmão

Depositarío em Espinho
Viua de Joaquim C. roso de Sá
- Rua 16 N.º 477 - Telef. 26 -

PARA A HISTÓRIA DE ESPINHO NARRATIVAS E DOCUMENTOS

XXVIII

A Planta de Espinho

Espinho é a vila ou localidade de certa importância do nosso país que possui o traçado de arruamentos mais simétrico.

Nenhuma outra vila ou cidade, a não ser Vila Real de Santo António, no Algarve, se lhe assemelha em simetria. Mas esta vila algarvia, como a baixa de Lisboa, reconstruída no tempo do Marquês de Pombal, não tem uma área tão grande como a de Espinho e as suas artérias são de muito menor extensão e tapadas nos extremos.

O traçado das nossas ruas é por demais dividido, pelo que elas formam buarteirões relativamente pequenos. E se tal sistema tem inconvenientes, também tem a vantagem de tornar a área urbanizada mais aconchegada. Imagine-se a extensão que teriam algumas ruas de Espinho, que hoje medem quasi dois quilómetros de comprimento, se houvesse menos artérias e o traçado da vila apresentasse quarteirões mais largos...

E' claro que a povoação seria muito maior e hoje seria um problema para quem tivesse de calcular diariamente as nossas artérias, a pé, já que não é fácil haver carros electricos ou auto carros.

Ha ruas, porém, que, por ficarem muito próximas das suas paralelas, eram bem dispensaveis, e isso foi considerado pelo primeiro presidente do Municipio, conforme se vê da acta que passo a transcrever:

«ACTA N.º 5 DA SESSÃO ORDINÁRIA DA CAMARA MUNICIPAL DE ESPINHO, efectuada em 31 de Janeiro de 1900:—

O presidente (Dr. António Augusto de Castro Soares) apresenta a planta de Espinho, levantada sob a direcção do Ex.º Sr. Engenheiro Augusto Júlio Bandeira Neiva (1) e por este senhor oferecida á Câmara; tece rasgados elogios á este distinto engenheiro pelos assinalados serviços que tem prestado á «Espi-

nho e propõe que se lhe transmita e exare na acta a expressão do vivo reconhecimento da Câmara.

Referindo-se á planta diz condonar a rua imediata e paralela á Avenida do Teatro (2) e a nascente desta, por a considerar desnecessária, contrária aos principios a que deve obedecer uma boa distribuição de ruas e ainda aos interesses municipaes, como o mesmo engenheiro observa no seu officio de oferecimento, mas na sua generalidade vota a planta que qualifica de excelente; e é-lhe grato proclamá-lo, faz honra ao Sr. Bandeira Neiva e seus colaboradores.

—A Câmara aprovou-a, por unanimidade. (Esta planta foi revista em 1903 pelo mesmo engenheiro Bandeira Neiva).

1) O Engenheiro Bandeira Neiva, que durante muitos anos viveu em Espinho, era o chefe de uma repartição das Obras Públicas que noutros tempos funcionava nesta Praia e que mais tarde foi extinta.

2) A Rua a que o presidente da Câmara se referia era a, mais tarde, denominada da Couto, hoje N.º 18. A Rua do Teatro tem actualmente o N.º 16.

—Da acta da sessão ordinária efectuada em 12 de Novembro de 1913, na Câmara a que presidia o Dr. Joaquim Pinto Coelho, consta o seguinte:

«Foi presente á Câmara a planta geral de Espinho, devidamente reformada, e a Câmara aprovou-a e deliberou submetê-la á sanção das estâncias superiores.

Vê-se da mesma acta, que por uma cópia da planta de Espinho foi autorizada o respectivo pagamento a Lourenço Porto-Carrero.

—A referida planta tem a data de 23 de Dezembro de 1913 e as seguintes assinaturas e dizeres: José Fernandes Mourão, contador de 2.ª classe. Visto, Aveiro, 23 de Dezembro de 1913. O Director das Obras Públicas, Manuel Maria Lopes Monteiro.

(Continua)

Benjamim Dias.

Festa Brava

A época tauromáquica em Espinho é inaugurada a 4 de Junho

E' já no próximo mês de Junho, dia 4, que se realiza a 1.ª toirada da época. Estamos informados de que a próxima época touromáquica será brilhantissima de-vendo agradar plenamente aos aficionados do Norte, pois já

estão contratados alguns dos melhores artistas nacionais e estrangeiros bem como curros das melhores granadarias.

Ja o ano passado foi a Praça de Espinho que abriu a época tauromáquica no Norte do País, com grande successo.

A mesma honra terá Espinho, este ano, não obstante as grandes dificuldades para arranjar bons curros cujo preço foi consideravelmente agravado do ano transacto para este ano.

A Empresa Rezende & Crespo, contratou, no entanto, os melhores curros do País. Por tal motivo lhe dirigimos os nossos louvores e encómiões.

Dr. Bernardino Machado

Com 93 anos de idade e em plena lucidez do seu ciliante espirito, faleceu, no Porto, no dia 29 do mes findo, este antigo e illustre professor e estadista republicano que por duas vezes exerceu, com acendrado patriotismo, a suprema magistratura da Nação.

Limpeza Pública

Uma insinuação que repelimos

O numero do nosso colega «Correio da Feira», do penultimo sabado, insere uma correspondencia ou cronica de Espinho, sob o titulo «De tudo um pouco»...

Diz o autor (Jofeta) a proposito da limpeza da nossa Vila:

«Ultimamente, até a imprensa local—alheia até aqui a muitas coisas—se viu obrigada a protestar por causa de certo estado de coisas que já se vai tornando demasiado enfado».

—Ora, devemos dizer ao articulista que a imprensa local, ou melhor, «Defesa de Espinho», nunca anuiu alheia a qualquer problema ou assunto de interesse local. E, se, por vezes, pelo seu silencio, pode dar essa impressão, é porque o seu director sabe que o assunto em causa está em vias de solução ou entende que a sua discussão na imprensa é estéril ou inconveniente, por inoportuna.

Não o move o espirito maldizente que anima certos criticos, mas, quando julga oportuna a discussão de qualquer assunto não hesita em abri-la ou provocá-la nas suas colunas, ainda que para isso vá desgostar os seus amigos.

O caso da limpeza exige, de facto, solução imediata e enérgica. Aproxima-se a época balnear e isto não pode continuar no desleixo em que anda.

Sabemos que o quadro de pessoal da Limpeza, que já era exiguo e de má qualidade, ainda foi reduzido, por deficiência de verba. Ora isso, não está bem. Não concordamos com tal orientação administrativa. Se é necessário fazer economias, que se façam nos capitulos em que elas se podem fazer, mas não no da limpeza e hygiene.

Se qualquer terra que quer ter o direito ao titulo de civilizada deve primar pelo seu asseio e hygiene, muito mais atenção deve prestar ao assunto uma estância de turismo.

A Câmara deve, pois, intensificar e não reduzir os serviços de hygiene, e estamos certos de que o fará muito brevemente, embora com sacrificio de quaisquer melhoramentos, em premissa.

E o articulista do «Correio da Feira» pode estar certo de que a imprensa local nada passa despercebido nunca deixando de cumprir o dever a que se impôs, com prudencia e com bairrismo, que muitos não compreendem.

B A I L E

Na Associação dos Bombeiros V. de Espinho terá lugar, hoje, uma vespéral que começa ás 10 horas com o concurso da Orquestra Palácio.

Fernando Ferreira Soares

Advogado

Escritório na Praça Cambes—FEIRA Residência em Nogueira da Regedoura

VOSSA EXCELENCIA

preocupa-se por não encontrar produtos de beleza que satisfazam? — Por certo ainda não experimentou os maravilhosos PRODUTOS ORGEL exclusivo do

Salão VENEZA

Esta casa prima em apresentar um variado sortido dos melhores fabricantes

Minha Senhora:

comprar no SALÃO VENEZA é economizar dinheiro

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:

Hoje dia 7, os srs. Francisco de Pinho Faustino e Afonso Xabregas; o menino António, filho do sr. João Cesar Nunes dos Santos, do Pôrto, e a menina Maria Fernanda Carneiro Dias Pinto, filha do sr. Crisostomo Dias Pinto;

—em 8, o sr. Joaquim da Cunha Fôlha, de Lisboa; a menina Maria Teresa, filha do sr. Joaquim Pinheiro de Vasconcelhos, e a sr.a D. Francine Le Goullon Constante Pereira, esposa do sr. Dr. Augusto Constante Pereira;

—em 9, a menina Maria Raque, filha do sr. Abilio Ferreira;

—em 10, o menino João José, filho do sr. Anibal de Sousa Justiniano;

—em 11, a senhorinha Maria Amélia Tavares Nogueira, filha do sr. Edgar Nogueira, do Pôrto; a menina Maria Fernanda, filha do sr. António Domingos Faria dos Santos, e o sr. António Pena Pereira da Silva;

—em 12, a sr.a D. Arminda de Oliveira Pinto Maia, esposa do sr. Alberto Bastos Maia, a sr.a D. Maria Clara Ramos, e a menina Zeliuha, filha do sr. José Vasques, ausente no Pôrto;

—em 13, o sr. José Tavares de Oliveira.

UMA INTERESSANTE FESTA

A Cruzada Eucarística de Espinho levou a efeito, no passado Domingo e Segunda-feira última, conforme anunciamos, num Salão da Rua 14, uma interessante festa, sob todos os aspectos.

O desalojar das interpretações proporcionou a assistência, que enchia a casa por completo, u u são e espirituoso passatempo. Não nos permite o espaço alongar-mo-nos em detalhes de iniciativas desta natureza; todavia, este espectáculo mereceu-nos referências não só pela fiandade, como também pelo esloço artístico que representa e pelo seu fundo moral.

A parte cénica, embora um pouco extensa, não enfatiou, sendo também muito aplaudida pelo apreciável desempenho dos intérpretes.

Fausto Neves (que ensalou a parte musical do programa) acompanhou os números de música e dirigiu os assistentes, nos intervalos, com belos trechos musicais.

Felicitemos, pois, os directores da C. E. pelo interessante sarau que organizaram, salientando a Senhorinha Ilda Pereira de Sá, que não se poupou a esforços para o bom desempenho do programa.

LANCHE V Ex.ª na

Confeitaria Ideal,

que recebe o lanche e outros generos absolutamente puros da quinta do proprietário em Oleiros Rua 8—em frente a estação Espinho-Prata.

Cancela Júnior

Superfmeiro diplomado RUA 16 N.º 448 ESPINHO

Vida Desportiva

FUTEBOL

Sporting Espinho—2 Mrandela F. C.—1

Naquella ridente vila transmontana, os esportingistas foram recebidos com inequívocas demonstrações de carinho.

No jogo, os locais venceram apenas por 2—1, mas mais que o resultado, deixou impressão a forma como jogaram.

A exibição do Sporting foi boa, ficando os visitantes com boa impressão sobre o Sporting de Espinho, tanto sob o ponto de vista tecnico como sob o da correção desportiva. Ainda bem...

O Sporting formou: Lacerda, Aires e Magalhães; David, Vivas e Ramiro; Ribeiro, Olimpio Costa, Angelo, Oliveira e Olimpio Reis.

VOLEIBOL

Campeonato do Pôrto

Iniciou-se na passada terça-feira o Campeonato do Pôrto.

São dez os clubes concorrentes, entre os quais a Associação Académica e o Sporting, clubes locais. De novidade a participação do Amarante F. C. e do C. D. Bairro S. Roque da Lama, que se inscreveram pela primeira vez. Na primeira jornada os clubes locais foram esportados em categorias de honra por 2-0 e 2-1, respectivamente por Centro Universitário contra a Académica e Amarante F. C. —que assim teve auspiciosa estreia— contra o Sporting C. Espinho. O resultado feio pelo Sporting causou surpresa e decepção, pois o Amarante não tem ainda varié para vencer o Sporting. Em resumo a Académica perdeu por 2-0, e o Sporting venceu por falta de comparência do adversário. Constituição das turmas: Académica (Aoura), João Castro, Charrel, Nitos, Leão, Mandelina e J. Sampaio Maia; (reserva) Jeronimo, Emano, Joaquim Silva, José Almeida, Sérgio, Manuel Ramos e F. Costa a sétimo jogador. Sporting (Bouras): Joaquim Moreira, Pires, Jaime, Lago, Galvão e Armando Ribeiro.

Campeonato Mocidade Portuguesa

O Colégio S. Luis (Ala n.º 7) conquistou este campeonato de promoção do Douro Litoral, em Guedes e Vanguaristas.

Há aproximadamente quinze dias que os grupos de cadetes e vanguardistas do colégio de S. Luis (Ala) tem vindo brilhantemente a disputar o Campeonato Nacional da M. P. Os resultados que conseguiram foram os seguintes: Cadetes contra Colégio Cavalhos 15/2 e 15/6, contra Ala do Pôrto (selecção Almeida, Garrett e Escola Académica) 1/13 e 15/9 este jogo considerado final para o titulo de Campeão do Douro Litoral, que assim foi conquistado pelos espinhenses. Os jogadores desta categoria foram: Bagança, J. Moreira, Lago, Charrel, João Castro e M. Neves. Em vanguardistas contra Fozes Varzim 15/10 e 15/4; João de Deus 15/7 e 15/4 e contra São-o Firso 10/4 e 10/0, contra o Santo Tiago, final para o titulo de Campeão do Douro Litoral, os espinhenses conquistaram brilhantemente uma victoria de 15/0 sempre digno de conseguir um voleibol. A turma dos vanguardistas foi a seguinte: José Biso, Cesar Reis, Galvão, Jorge Moreira, Ramiro, M. Valente e João Gonçalves a sétimo.

Aos brilhantes vencedores dos campeonatos do Douro Litoral, desejamos felicitações em futuros encontros para o Campeonato Nacional da M. P.

Sarau da Misericórdia

É no dia 10 de Junho, como de costume, que se realiza o Sarau a favor da S. C. da Misericórdia. Festa interessante e de boas recordações artisticas, este ano terá a colaboração de 5 distintos amadores dramaticos que farão a reposição duma celebrada e desopiantante comédia que os mesmos senhores—felizmente com saúde—representaram há 30 anos.

Tomara parte neste sarau uma orquestra do Casino que se exhiba em numeros de grande novidade internacional.

A mesa da S. C. da Misericórdia pede ás gentis senhorinhas e cavalheiros que tem colaborado nas festas de anos anteriores, a sua nova colaboração, devendo o primeiro ensaio realizar-se amanhã, 2.ª feira, pelas 8 horas.

SOCIEDADE

Registo Social

De Lisboa, regressou o sr. Engenheiro Silva Ruivo, considerado director-técnico da Fesforreira Portuguesa;

—Com sua esposa, regressou do Douro o sr. António Matos, digno chefe da Estação T. P. T. desta Vila;

—Regressou de Macieira de Cambra, o nosso estimado assinante sr. Apolinário Petreia;

—Para tratar de assuntos de interesse particular, partiu para o Rio de Janeiro, de avião, o sr. Dr. Gementiano de Oliveita, Delegado de Saúde do nosso concelho;

—Depois de ter passado uns dias nesta Vila, retirou para Queluz, com seu marido, a sr.a D. Stela Berard, nossa estimada assinante;

—Retirou para o Estoril o nosso estimado assinante sr. Manuel Telas da Costa;

—Regressou de Lisboa o nosso assinante e amigo sr. João Faustino;

—Tem estado para Lisboa o activo industrial desta vila, sr. Manuel Nunes da Silva, que a Capital foi tratar de assuntos do Gienio das Industrias de Pão de milho no Pôrto, a que preside;

—Regressou a esta Vila, das suas propriedades do Baixo Douro, o aoustado lavrador sr. David Carvalho Rocha, acompanhado de sua esposa e filha;

—Em Macieira de Cambra encontram-se os nossos amigos srs. Fernando Lago e Manuel Gomes Ribeiro;

—Para a sua propriedade de Gondende, onde vai descansar uns dias, seguiu, com sua esposa e filha, o sr. Alfredo Rodrigues Cruz, construtor comercialista desta Vila;

—Cumprimentamos ha dias, nesta Vila, o nosso prezado assinante sr. Engenheiro Antonio Alta, digno Chefe dos Serviços Técnicos da Câmara de Aveiro, e consultor tecnico da nossa Câmara;

—Seguiu para Estoril, em cujo castelo acaba de ser colocado, o sr. Zaccarias Ferreira Amorim. Este nosso estimado assinante, ao apresentarmos os seus cumprimentos de despedida, entregou-nos 2000 para os nossos pobres. Bem haja.

—Regressaram de Macieira de Cambra as sr.as D. Maria da Conceição Martins de Almeida, esposa do sr. Manuel Martins de Almeida, e D. Juana Henriqueta Casal Ribeiro, esposa do sr. Delim Casal Ribeiro;

—Com sua familia, regressou de Aveiro, onde fez a festa de Março, o nosso velho amigo sr. Vitorino Casal Ribeiro.

Doentes

Tem passado melhor dos seus padecimentos o sr. Joaquim Coelho.

—Em casa de sua familia, no Pôrto, encontra-se gravemente enfermo, o sr. Dr. Fernando da Fonseca Simões, digno assistente da Faculdade de Medicina daquela cidade e esposo da distinta medica desta Vila, Sr.a Dra D. Cândida Tendes.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

—Também tem estado doente, mas achá-se já quasi restabelecido, o sr. Alberto Barbosa, considerado Director dos Serviços Municipalizados de Espinho.

—Vítima de um lamentavel accidente, recolheu a S. C. da Misericórdia desta Vila, em estado grave, o sr. Mário dos Santos Ramos, filho do sr. Mário Honorato Ramos e funcionario da Câmara Municipal.

A todos desejamos rápido restabelecimento.

Correspondências

De silvalde

2-5-1944

Casamento

No pretérito dia 30 realizou-se na igreja parochial de Ovar o enlace matrimonial do sr. José Pais Loureiro, filho do sr. António Alves Loureiro, presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, e da sr.a D. Decinda Pais de Jesus Loureiro, com a sr.a D. Ilda Dias de Pinho, filha do sr. Manuel de Pinho Davila e da sr.a D. Rosa Dias Teques.

Paranifaram o sr. Joaquim Ferreira de Sá, considerado industrial desta freguesia e sua esposa sr.a D. Zulmira Ferreira dos Santos e Sá. Foi celebrante o rev.º Abade de Ovar que proferiu uma impressionante allocução.

Findo aquê feliz acto, noivos e convidados dirigiram-se para casa dos pais do noivo, nesta localidade, onde foi servido um luto banquette. Aos duitos os nossos parabéns.

Garistria

Tem passado mal de saúde o nosso estimado, sr. Albertino de Oliveira Saigo. Boas melhoras. C.

CASA

Compra-se proximo da Prata para quitamento, ou quinta nas proximidades desta Vila. Detalhes a esta redacção.

Venda de franquias postais

Uma medida lamentável

Ha alguns anos, não muitos, a Administração G. dos C. T. pôs em prática uma das suas medidas mais inteligentes e justas, a qual o público recebeu com geral satisfação pela comodidade que lhe trouxe.

Essa medida foi a que criou postos de venda de franquias em vários estabelecimentos comerciais, evitando assim que inúmeras pessoas tivessem de se deslocar de suas casas até à estação do Correio, muitas vezes distante, para comprar um selo ou um bilhete postal, e que, depois de encerrada a referida estação, quem não se tivesse prevenido a tempo, era obrigado a peregrinar, de estabelecimento em estabelecimento, a mendigar a venda da franquia de que precisava.

Subreudito na época balnear essa peregrinação tomava enorme vulto, vindo-se frequentemente turistas e visitantes, preocupados com a procura de selos, que difficilmente obtinham quando elles se esgotavam nos estabelecimentos que generosamente os costumavam ter para servirem os seus clientes.

Pois essa apreciavel regalia acaba de ser anulada. Aos diversos estabelecimentos desta Vila, que em vários bairros estavam autorizados a vender as franquias mediante a compensação de 2%, acaba de ser cassada a autorização para vendê-las, tendo, também, sido recolhidos alguns receptaculos de correspondência.

rancamente, não se compreende a razão de tal medida.

Se ella foi tomada para suprimir a percentagem que autorizam os vendedores, poder-se-ia ter consultado estes, previamente, sobre se lhes conviria ou não continuar com a venda, sem qualquer remuneração. Estamos certos de que, se não todos, alguns, pelo menos, accitariam, reconhecendo as dificuldades que a supressão dos postos viria acarretar ao público.

Contra essa medida, pois, manifestamos o nosso inteiro desacordo e solicitamos de quem de direito o restabelecimento dos atuidos postos ou que seja autorizada a venda livre de franquias postais.

Que prejuizo poderá o Estado ou a administração dos G. T. ter com a venda livre das franquias postais?—Não podemos atinar...

Serviços Municipalizados

Pelo sr. Ministro do Interior foi autorizada a Câmara Municipal deste concelho a agregar aos Serviços Municipalizados de Electricidade o futuro abastecimento de agua à nossa Vila.

A ampliação do edificio, onde os telheiros S. M. estão instalados, obedece já ás características necessarias ao serviço de abastecimento de agua, que dentro em breve será mais uma realidade.

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

Grande Farmacia de Espinho

Durante a semana:

- 2.ª feira—Farmacia Teixeira
3.ª » — » Central
4.ª » — » Santos, Suar.
5.ª » — » Paiva
6.ª » — » Higiene
Sabado —G. Farmacia de Espinho

VENDE-SE

Casa e terreno na Rua 20, em frente ao Parque, com trazeiras para a traveza do Retiro. Tratar com Carlos Valente Leal.

Teatro Espinho, Sete Horas, Katharin Grauson, SETE de... A Queda... Necria... Em Braga... Na passada... A finada... Também... Agradecimento... Albertina Almeida...

De luto

Dr. Bernardino Machado

Nós, os novos, pouco sabemos da vida publica do Dr. Bernardino Machado, nem este é o momento para fazer a análise critica da sua obra, sob quaisquer dos aspectos por que a consideramos—e eles foram variados—o que a não impede, contudo, que a sua morte nos tivesse abatido profundamente.

Bernardino Machado pertence ao numero dos Homens que fizeram a República e se, como succedeu com quasi todos, a formação acentuada-mente idealista do seu espirito, o incapacitou para as grandes realizações que o povo ansiosamente esperava—conservou, todavia, através do tempo e num meio onde tanto canalha viagou, a intransigência de carácter e a fidelidade aos principios, bastante para merecer na hora da morte, se o não mereceu na hora da vida, o respeito sincero de todos aqueles que, para além dos credos e das paixões politicas, podem ver o pedestal onde ficam os homens duma só fe e a uma só cara.

SECÇÃO DE CULTURA E CRÍTICA

ENSaios DE CULTURA GERAL

TENTATIVA LITERÁRIA

“Cerramaior”

de Manuel da Fonseca

É sempre com grande expectativa que se recebe, entre nós, a noticia da publicação de mais um romance e, desta vez, a expectativa era bem justificada. Manuel da Fonseca tinha já evidenciado o seu inegável talento poético em dois livros: «Rosa dos Ventos» e «Planície», tendo também justificado as mais arrojadas esperanças nos seus dotes de prosaísta, com um volume de contos: «Aldeia Nova». Não se tratava, pois, dum desconhecido que se «lançava», mas duma tentativa de novo género, levada a cabo por um escritor de certa nomeada e, sem dúvida, uma das mais fundamentadas esperanças da nossa nova geração literária.

Manuel da Fonseca ia, pela primeira vez, tocar nesse fruto proibido aos nossos literatos—o romance. Como se sairia ele desta aventura! Foi com verdadeira ansiedade que iniciámos a leitura do «Cerramaior».

Depois, mais uma vez, verificámos que não, que ainda não era este o romance que redimiria a uma literatura dessa suspeita, dia a dia avolumada, da sua incapacidade para a criação romanesca. Em «Cerramaior» encontramos mais uma vez aquela qualidade que já conhecíamos no autor da «Aldeia Nova»: um espirito refinadamente poético e um notavel sentido estético a originarem uma prosa bellissima e admiravelmente equilibrada, mas verificamos que apesar de todas estas qualidades, ou talvez mesmo em consequência delas, não podemos considerar este livro uma tentativa absolutamente satisfatoria se o olharmos como «romance». Além dos elementares defeitos de estrutura, que por si só incapacitariam em obra deste género, ha em «Cerramaior» a mesma ausência de expressão «verdadeira», o mesmo excesso de preocupação formalista e o mesmo ruído demasiadamente lírico que já frustraram anteriores tentativas de outros esperanzosos escritores.

No caso particular de Manuel da Fonseca, somos inclinados a admitir que é a organização poética do seu espirito que o incapacita, em parte,

para a criação romanesca. É, talvez, a sua excessiva riqueza lírica que o impede de ver e de descrever com aquele mínimo de objectividade indispensável ao romancista e é, sem dúvida, a extrema densidade poética da expressão que rouba á sua prosa, a aparência de realidade viva, tão necessária neste género literario.

Estruturalmente o romance ficou imperfeito porque Manuel da Fonseca se agarrou, em demasia, ao pitoresco de paisagens e de «tipos» alheios de acção romanesca, mas que vivem e vibram duma forma extremamente emocionante. O fio de ligação é—nos dado pela estranha figura dum adolescente angustiado pela vida insípida que leva numa Vila do Alentejo, figura de grande irrealidade nas suas atitudes desconexas, talvez um simbolo poético da inquietação duma juventude que busca, intuitivamente, em sentido para a sua vida. Falta, no entanto, ao personagem, aquela auroreia de simpatia humana que o aproximaria do leitor e as suas reacções, tendentes a uma libertação, são dum tal arbitrarismo que chocam mais do que comovem.

Não sabemos até que ponto vivem as reminiscências pessoais de autor na figura central do seu romance. Parece-nos, por vezes, que Manuel da Fonseca se revive, e é, talvez, neste reviver que ele se perde por excesso de sentimento. O escritor limita-se a deformar, poeticamente, uma realidade psicológica em vez de, como devia, imaginar psicologicamente essa realidade, ou de nos dar, simplesmente, a sua experiência viva, sem distorções poéticas.

Verdadeiras e belas são as figuras secundárias do «Maltez», do «Cotino Reval», do «Milhano»; pena é que tenham um caracter accessorio e estejam, por isso, apenas esboçadas. A estas vidas economicas, o escritor, em sentido pleno. O trágico da luta de camponês com a terra e a miséria, o sofrimento fisico e a angústia do escravo da gleba, vivem em cenas duma esplêndida intensidade dramática.

Poeticamente bela e inesquecível aquela cena da feira, quando o Maltez canta ao luar a sua canção de sofrimento.

A cena final, da espera do lavrador, tem um movimento e uma vibra-

ção que, só muito raramente, encontramos no romance português.

Com todas as suas qualidades e defeitos, «Cerramaior», sem ser uma afirmação triunfante, é uma das estrias mais esperançosas dos nossos novos romancistas. Nada, do que ainda falta a Manuel da Fonseca, está vedado ao seu notável talento e, estamos certos, ele saberá encontrar, em novas tentativas deste género, aquela obra definitiva que continuamos ainda ansiosamente aguardando.

A. Brás.

Omar Khayyam,

e poeta inconformista, cantor das resas e do vinho

Omar Khayyam, poeta persa do século XI, é a be- diz, para nós, um poeta desconhecido. É seria interessante que o não fésse porque, além de grande artista, Omar Khayyam oferece-nos o exemplo de como se pode ser artista sem abdicar da personalidade humana, de como um homem pode ser e serente consigo mesmo, quando artista.

No meio extremamente religioso da sua patria, sabendo que com isso só ganharia perseguições, ele não hesita em pensar de forma diferente e pôr em verso o seu inconformismo e as suas dúvidas. Vejamos estas quadras que Gomes Monteiro traduziu:

—Se Deus fez todos os seres por sua lei imutável, de serem belos ou feios é só ele o responsável

—Se as religiões se prometem um céu que em gosos consistem, busca-o, sim, mas neste mundo porque nada mais existe.

Para um musulmano, devemos confessar que é forte... Por isso se chegou a pedir, para ele, a sentença de 160, o que nos vem provar que os autos-de-fé não são produtos genuinamente orientais...

A poesia de Khayyam é um incitamento ao amor e a alegria de viver. O amor pela Natureza, ao horror pelas congerimações metafísicas, ao aproveitamento da hora que passa.

Se os sábios, há que séculos curvados para os livros, tam pouca coisa aprenderam; se nem sequer conseguiram vislumbrar a resolução do problema de Ser ou de Não-Ser—assim e, de nada vale pens r, filosofar, sofrer: cubramo-nos de rosas, bebamos a vinhos mais espumantes, vivamos fugaz minuto do presente.

Omar Khayyam tem um profundo amor ás rosas e ao vinho. As rosas, da sua gigante beleza, satisfazem o poeta pagão; o vinho atrai-o, para o esquecimento, todas as noites, todos os dias e todas as horas.

Omar Khayyam não tem um espirito religioso que lhe poderia dar a resignação e passar um vésper por cima de todos os pezares. Por isso ele bebe:

—Bebe o vinho e serás livre das garras do teu tormento, Pois o vinho é que conduz ao oásis do Esquecimento.

—Musulmano, bebe vinho e assista, desta arte, á zentia e duas vezes com que tentam alijamar-te.

Necessariamente, hoje, quer de uma forma quer de outra, os homens já não buscam enganar-se. Pelo contrario; não temos medo de enfrentar os nossos males e abelar as nossas dores. A realidade já não quisma os olhos dos homens.

Leiam-se, portanto, aqueles versos de O. Khayyam, sem esquecer a época em que foram escritos. Convinhamos em que, para o século XI, a tradição religiosa, curta e m a m neira de ser, imposta pelo meio, e já muito, tanto, que chegara para enve gonhar a maior parte da juventude do nosso século e da nossa terra.

Regério Veloso.

Lisbã, 15 de Abril de 1944

NOTA

1) Os artigos aqui publicados sem assinatura são da responsabilidade dos directores desta secção.

2) Os artigos assinados com nomes a que não fazemos, referência, mais abaixo, são de pessoas que preferiram não utilizar-se de pseudónimos.

3) Usaram de pseudónimo os seguintes: Artur Bártoio (Rui Porteira), Milton Pinho (Rui Duarte), João Gayoso (Kam Hossa), Joaquim Pinheiro de Moraes (Elias Madeiro), Acácio Fortes e Santana Júnior, José Corte-Real (Luiz de Sá, Edgar Varueto e H. M.).

Relojoaria-Ouivesaria “Confiança”

RUA DEZANOVE — ESPINHO

Grande Sortido em

RELÓGIOS, OURO, PRATAS e JOIAS

—PODE V. EX. actualizar as suas joias, encarregando-nos da sua transformação, para o que temos secção própria, que a deve satisfazer em perfeição e preço.

increva-se nas nossas VENDAS A PRESTAÇÕES COM BÓNUS

Empresa de Melhoramentos de Espinho

S. A. R. L.

Assembleia Geral Extraordinária

A requerimento da Ex.ª Direcção e do Ex.º Conselho Fiscal desta Empresa, convocou os Senhores Accionistas a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no dia 14 de Junho p. futuro, na sua sede social sita á rua 13 na Vila de Espinho (Piscina-Solario Atanúco) ás dezesseis horas precisas e cuja ordem do dia é:

Apreciar, discutir e votar o aumento de capital social proposto pela Direcção.

Espinho, 3 de Maio de 1944.

Empresa de Melhoramentos de Espinho, S. A. R. L. O secretario da Assembleia Geral,

António Pacheco de Almeida.

Comunicados

«Manoel Graña & Torres, Limitada, com escritório na Rua Vinte e tres, N.º 389, desta Vila, avisa por este meio todos os proprietários de árvores de eucalipto ou pinho, de que deixaram de exercer as funções de seus agentes do corte das referidas arvores, os srs. Henrique Pinto dos Santos e José Gomes da Silva, desde o dia 20 de Março p. passado».

Espinho, 1 de Maio de 1944.

Dinheiro sobre hipoteca

Até 100:00 \$00-pequeno juro. Carta a esta Redacção ás 11h. M. L.

Bonitos Balcões

em m. galaxia, vendem-se: Fátor a Francisco Neto—Espinho.

Comarca da Feira

ANUNCIO

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Correm neste Juizo e 2.ª secção da Secretaria Judicial, citando quaisquer interessados incertos, para no prazo de dez dias, tendo que seja o prazo dos editos e destes contados da ultima publicação deste anuncio, contestarem, querendo, o pedido feito pela autora Maria de Deus Meivas, viuva, domestica, de Espinho, desta comarca, na acção de posse em que pede para ser justificada a mera posse por mais de cinco annos num prédio formado por casas terreas, em ruinas, destinada a habitação, com seu logradouro, e mais pertença, sito na Rua 12, da referida Vila de Espinho, a continuar no nome com Julio Bastos Mourão, do sul com Jose Pereira de Brito Paulo, do nascente com a Rua 12, do poente com a Rua 10, pois diz a mesma autora que ha mais de 5, 10 e até ha mais de 30 annos, e seuhora e legitima possuidora do referido prédio, tendo nele exercido posse publica, pacifica, continua, praticando, assim, todos os actos de posse sem a mais leve opposição, seguindo o processo os seus demais termos. reira, 17 de Abril de 1944.

O Chefe da 2.ª secção, Aquiles José Gonçalves Vermeijer; O Juiz de Direito, Joaquim Cardoso

ADVOCADO

J. Malheiro Fernandes R. de Belemonte 107-108-PORTO

RADIOS PHILIPS

Os receptores 1944 não tem rival

Ninguém compre sem consultar a casa

DIAS & IRMÃO, SUCRS.

Os únicos agentes officiais no concelho de Espinho

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Grupo Columbófilo de Espinho

No Domingo passado realizou-se o concurso de Santarem, tujos resultados foram os seguintes:—Em Espinho: José Oompos Silva, 1.º—6.º—7.º—9.º e 10.º; João Carvalhas—3.º—8.º—4.º—5.º—8.º—11.º—12.º; Avellino Moreira—13.º e 14.º; João Capela—15.º. Em Anta:—Manuel Vieira—1.º—2.º—3.º—4.º—13.º—16.º e 17.º. Em Nogueira:—João Alves da Silva—1.º—2.º—5.º—7.º—8.º—9.º—10.º—19.º e 20.º; Manuel Domingues da Silva—3.º—4.º—14.º—15.º—23.º e 24.º; Cristiano Pereira—6.º—11.º—12.º—18.º—24.º e 25.º; Milhito—13.º—15.º—21.º e 27.º; Leiria—17.º; Bendeira—26.º. Em COUJALES: Bento Ferreira—1.º—6.º e 15.º; Melro—2.º; Boque—3.º—7.º—8.º e 9.º; Carneiro—4.º—5.º—10.º—12.º—16.º e 17.º; Teixeira—11.º; Manuel Ferreira—13.º; e Lima—14.º. Em Gueum:—Avelino Ferreira—1.º—4.º—6.º—20.º—27.º e 41.º; Lameira—2.º—14.º—16.º—17.º—18.º—21.º—26.º e 27.º; Acino de Sa—3.º—7.º—9.º—10.º—11.º—15.º—20.º; Couto—5.º—13.º—22.º—28.º e 29.º; Joaquim de Sá—8.º. Alberto Pinho—12.º; Castro—19.º—21.º—23.º e 24.º; Manuel Sá—2.º—25.º—26.º—27.º—28.º—29.º—30.º—31.º—32.º—33.º—34.º—35.º—36.º—37.º—38.º—39.º—40.º; Rocha—37.º—43.º—45.º—49.º; Manuel Pereira—44.º.

A solta foi feita ás 8,10 e a primeira pomba de Espinho chegou ás 11,15. Hoje realiza-se o treino de M. g. f. r. c. a, cuja solta será feita ás 9 horas. No próximo Domingo realiza-se o concurso de Lisboa, devendo as pombas seguir nos comboios do costume.

A Direcção



Automotóras da C. P.

Na passada segunda-feira efectuou a sua primeira viagem de experiência uma das automotóras que a C. P. vai pôr em circulação entre Coimbra e Porto. Não deixamos de nos congratular pelo serviço em via de realização, pela comodidade que oferece ao público e pela rapidez que deve proporcionar. É um veiculo movido a garagénio, de linhas sóbrias mas elegantes. Teremo, enfim, viagens rápidas, pelo menos entre Coimbra e Porto?

—Oxalá que sim, e já não é sem tempo!

Henrique Balona

Armazem de Vinhos, Aguardentes e Azeitona por junto. Especialidade em vinhos de pasto as melhores procedências. Materiais de Construção Rua 18 N.º 1077—Espinho TEL. 69

COLEGIO DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-externas e externas

AVENDA 24 — TELEFONE 303 — ESPINHO

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais Rua 18 n.ºs 883 a 887 Rua 27 n.ºs 45 a 47 TELEFONE 53 — SPINHO

PADARIA CENTRAL

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higienicos processos. A padaria mais higienica de Espinho. As melhores instalações no genero, no norte do Pais.

Angulo das ruas 14 e 23

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.

DUARTE & C. A

RU A 19—445 a 451 ESPINHO

ARMAZEM DE VIVERES

Secções de venda ao público em Espinho e Vila Nova de Gaia (Largo dos Avladores)

TELEFONES Espinho—16 Gaia—3771

SABOARIA ATLANTICA

Padaria e Confeitaria MODELAR

(A casa mais elegante de Espinho neste genero)

MATOS & IRMAO

95a, Rua 18, 957—SPINHO

Especial fabrico de pão de todas as qualidades, farinha da mais fina. Secção de pastelaria, fogaças e catandinos. Doces e biscoitos para chá

Especialidade em pão sem fermento artificial. Entrada livre. ACEIO E HIGIENE Distribuição ao domicilio

Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

MARIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gorduras

Telefone, 305—Espinho

Rua 9 n.º 433 a 447

ESPINHO

Fábrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C. L. DA

Esmaltagem, alumínio, Fundição, Serralheria e Niquelagem—Execução perfeita e garantida

TELEF. 27 — ESPINHO

Bonanga

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

Aquela que mais garantias oferece

—Aos melhores prémios do mercado—

AGENTES

Jose M. da Silva & Sobrinha Suc.

Rua 19 N.º 281—Telefone—11

Correspondentes Bancarios Depositarios de Tabacos e Postos

CADINHA & COUTO

Mercearia, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:

Angulo das Ruas 18 e 25

TELEF. 52

ESPINHO

MEI ALUNICA DE ESPINHO

Abei de Oliveira, Martins & C. L. da

dragem: R. 18 Oficina: R. 37—Telef. 4 ESPINHO

Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de roças de engrenagem e variados trabalhos tratados e retificados. Agentes de Vicos e Caminhão de «Alcanço» e «Coca», e de pneus e câmaras de ar. «Luz» tagem e reparação de automóveis, motores de «pneuso Diesel» e semi-Diesel.

José Tavares d'Oliveira

CASA FUNDADA EM 1920

VINHOS DE PASTO

Telefone n.º 82

Rua 16 n.º 1023 ESPINHO

Agencia Informativa Ferroviária de Espinho

Albuquerque Abreu & Silva, Limitada

Rua 4, Av. 328—Espinho—Tel. 106—Espinho, 306

Trata de todos os assuntos ferroviários, fretas, levantamentos e despachos nas estações de C. P. e V. Vouga em Espinho—Comissões e Consignações, e Conta própria.

Agentes do Conselho de Espinho da

Companhia Europeia de Seguros

Manuel Augusto de Castro

Confeitaria e lutas Especialidade em bolo de flocos

Fabrico especial de doces e «bolos de Espinho» pão de 1.º e 2.º qualidade e Bolo de S. Bernardo.

DEPOSITO: RUA 19—N.º 19

Armazem de Mercearia

Telefone n. 48 Apartado n.º 8

Siva & Esteves, L. da

Cereais—Farinhas—Sementes—Legumes—Toucinhos—e—Gorduras

ARMAZEM E ESCRITÓRIO:

Rua 14 n.ºs 899 a 903 e

Rua 29 n.ºs 311 a 327

—ESPINHO—

Armazem de Mercearia

V. de Joaquim Cardoso de Sá

Societário da Saboaria Atlantica

Cereais, Sementes, Farinha, Toucinho e Azeite

RUA DESSEIS, 791 e 796

Telefone N.º 26

Espinho

Serração a vapor da Ponte de Azeite

Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª

Maquinas, torres aparelhos, para obra de construção civil e agrícola

TELEFONE 01—B

—ESPINHO—

Casa Portugal

—DE—

Mariano C. de Oliveira Peixoto

Rua 19 N.ºs 392-396—ESPINHO—Telefone 79

Capelaria—Livraria—Perfumarias—Artigos religiosos—Figurinos—Revistas—Lotarias e Tabacos.

Inspeccionam-se cutimous, seus brancos, chapus esmaltadas e Zimogravuras

Agência da Companhia de Seguros DUORO

M. P. MOREIRA

Telefone, 61—ESPINHO

FABRICA DE GUARDA-SOIS

Gabarinos e Sobretudo Camunty.

GRANDE MARCA

Calçado, de todas as qualidades. Chapus de homem, senhoras de Senhora Luiza, etc.

GRANDE SORTIDO

Padaria Mecânica

“Pérola de Espinho”

DE FARIA & IRMAO

Especialidade em pão sem fermento artificial. Pão francês, de luxo, biscoito, etc. Fabrico esmerado e higienico pelos mais modernos maquinismos. A Higiene é a divisa da Padaria «PÉROLA». — Entrada livre. Rua 16—281 Telefone 84—Espinho.

Pensão do Porto

de José Monteiro de Lima

Avenida Urto—esquina da Rua 25—Espinho.

Especialidade mesa e bons quartos. Cozinha permanente refeições avulsas. Preços modicos.

Jornais Velhos

Grandes e pequenos—Vendem-se—Fazem nesta Redacção.

Ferreira Alves, Limitada

CASA FUNDADA EM 1900

Vinhos, Azeites, Cereais, Farinhas, Sementes, Legumes e Gorduras

Generos de Mercearia

TELEFONE 1—ESPINHO

Correspondentes Bancarios Agentes da Companhia de Seguros

Legal & General Assurance Society, Limiteda

ESPINHO

Ao «Pont Chic»

DE — Elias Pereira Tavares

Bevinos finos e diversos, especialidades

Fiambre, presunto, paio, e queijos das melhores procedências

Angulo das Ruas 6 e 18

O PONTO MAIS CENTRAL DE ESPINHO

Louçaria BERRIBO

(FERRERIA & COUTO)

ARTIGOS DE NOVIDADE

Porcelanas, Fiampas, Vidros, Cristais, Bidos, Garrafas, Estatuaria artistica, Utens, Fogos, Candelas, Lavatorios, Baldios, Molais, Carros de vaguinas, Candeleros electricos.

Telef. 305 Rua 19 N.º 365

Pedra do Leiro Atanã

ESPINHO

Tabacaria KUMBU

TABACOS e LOTERIAS Perfumarias e Bijouterias

Artigos fotograficos e papelaria Bonics graduados e para e sel Candeleros e material electrico Oficina de reparações em T. S. F

Rua 19 N.ºs 807 a 801—ESPINHO

COLEGIO DE S. LUIS

(Filial do Colegio dos Carvalhos)

Avenida 8—Telefone 80

Praia de Espinho

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissao as Universidades, Instrução primaria e curso comercial

O Colegio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior numero de aproveitados oferece aos exames oficiais

Estima, Valente & L.ª

Fabrica a vapor de vestagões

— e — Calçadaria —

Especialidade em calças para embolagem de 1/2

— e —

— e —

— e —

— e —

— e —

— e —

— e —

— e —

— e —

— e —

— e —

— e —

— e —

— e —

— e —

— e —

— e —

— e —

— e —

— e —

— e —

— e —

— e —

— e —

— e —

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

BENJAMIM DA COSTA DIAS

Especializam-se todos os trabalhos tipograficos com esmera e prontidão. Facultam cartoes, bilhetes, recibos, etiquetas, mapas, livros, etc.

A MAIOR VARIEDADE EM TIPOS MODERNOS

Rua 33—N.º 426—(proximo da Rua 20)

Mannheimer, v. g.

Companhia de Seguros Fundada em 1878

Capital e reservas moeda Portuguesa excedem 100 milhões de escudos

Seguros contra todos os riscos e em todas as modalidades

AGENCIA EM ESPINHO

PERFEITO PRATA

Telefone 88

Padaria FERRERIA

DE — AFONSO FERREIRA GAIU

Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho

ESMEBO E ASSEIO

Rua 14, 883—Espinho

CHIE MODERNO

Rua 18 e 19 da Praieira — O ponto mais central de Espinho

Confortavel sala de chá. O Leite de este servido a cántica e vendido a peso, revestido com os melhores

Requisitos e adeq.º primorosamente servidos

Secção de Tabacos nacionais e estrangeiros

Confortavel Bar montado nas caves

Leitao macizo, marisco, bons vinhos, etc.

PADARIA FERRERIA

Manuel Nunes da Silva & C.ª

Fabrico de todos os tipos de pão, elaborado pelos processos técnicos e higienicos mais modernos.

Especialidade em pão com fermento natural

Todos os dias as 11h.00 «Vinhos d'Alentejo»

José, Rua 19, N.º 240—Espinho—Rua 62, N.º 091—ESPINHO

LISO - Celuloide

FABRICA DE ARTIGOS DE CELULOIDE

Porcelanas, Bidos, Vidros, Cristais, Bidos, Garrafas, Estatuaria artistica, Utens, Fogos, Candelas, Lavatorios, Baldios, Molais, Carros de vaguinas, Candeleros electricos.

Telef. 305 Rua 19 N.º 365

Pedra do Leiro Atanã

ESPINHO

— e —

— e —

— e —

— e —